

# Tao

Rodrigo Amarante

O Tao que eu vim dizer  
Não é o eterno tão  
O nome que se lê  
Não é o eterno ser mais

Um afã me vem  
Um calor me dá  
Quando o nome, eu sei  
Já não posso me calar

No arco do olho entre os cílios do sol, pavão  
Na curva do rio que é turvo do céu, pagão  
Na linha dos ombros, as sombras, dobras da mão, os vãos  
Se foi, todo amor é amor, o nome tão

Soar, so a thousand things  
That was in an empty cup  
Ordinary fell  
Hidden deep and yet above

Before the cats could dance  
And now before my eyes  
That must be a glance  
Of the sweetness in a smile

In the arc of the eye, in the face of the storm above  
In the curve of a ridge, where a bridge once was born and burnt  
In the line of her lips, of her hips, her hand made of clay, of  
clay

If I was once so vain  
Love is the name